



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Vigilância em Saúde

GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Dieine Morise Mendes Garcia, Maria Aparecida Moreira Martins

1 Prefeitura Municipal de Jales - Prefeitura Municipal de Jales

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As ações educativas obedecem às diretrizes pertinentes a cada época, enquanto subsídio para as ações de Saúde Coletiva/Hanseníase. Sob a coordenação do GVE XXX e estimulados pelo Instituto Lauro de Souza Lima o serviço de interlocução da Hanseníase da cidade de Jales tomou conhecimento de grupos de autocuidados e como realiza-los. Em levantamento realizado em 2015, num período de 10 anos, foi constatado que havia cerca de 30 % de pacientes cadastrados no serviço, sem diagnóstico concluído e em abandono do tratamento de hanseníase. Havia uma necessidade de que todos os pacientes, tanto os suspeitos, os confirmados, bem como os respectivos familiares tomassem conhecimento sobre todos os aspectos da Hanseníase. O trabalho foi baseado, nos manuais do Ministério da Saúde, que preconizam a avaliação dos comunicantes intradomiciliares e indicação de administração de segundas doses de BCG.

OBJETIVOS

Incentivar o autocuidado com o corpo, prevenindo possíveis incapacidades causadas pela Hanseníase. Definir e conhecer os sinais e sintomas da doença e suas formas, como se dá a transmissão, diagnóstico, tratamento, avaliação e prevenção de incapacidades, quem são os comunicantes, os direitos e deveres do paciente. Estimular a população alvo a participar de encontros de Educação em Saúde.

METODOLOGIA

Foram trabalhados seis eixos temáticos no campo da educação em saúde: determinantes do processo saúde/doença; ação principal que é a adesão ao tratamento; enfoque metodológico construtivista; ator principal englobando paciente e seus familiares; cenário epidemiológico atual e papel do indivíduo na erradicação da Hanseníase. O tema foi explorado através de educação em saúde, utilizando um método participativo e lúdico. Foram utilizados materiais informativos, indicados pelo Ministério da Saúde como a coletânea de manuais da Hanseníase, o Álbum Seriado da Fundação Paulista de Hanseníase (facilitando e uniformizando informações), panfletos, manual Cuidados para evitar Complicações, Guia de Prevenção de Alterações Oculares em Hanseníase, Cartilha Eu me cuido e Vivo Melhor, apostila do Curso de Fisioterapia no PSF e NASF, Ficha técnica Hanseníase- atividades de controle e manual de procedimentos, e Livro de Educação em Saúde, autores Zenaide Lazara Lessa e Ana Cláudia Fedato Nascimento. Após apropriação de conhecimentos, houve troca de experiências, relatos e discussão de casos. Para integração e descontração foram aplicadas algumas dinâmicas criando um ambiente acolhedor; destacado a importância e o incentivo ao sigilo; exibição de vídeos e imagens em slides, distribuição de apostilas com linguagem acessível, elaboradas pela própria equipe, instruindo autocuidados. Houve um encontro com cada uma das quatorze famílias e uma



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

reunião com todas juntas, envolvendo seus membros na reflexão sobre a importância de quebrar a cadeia de transmissão da hanseníase, prevenindo futuros casos da doença; o estigma da doença e seus estereótipos; o cuidado com a saúde do indivíduo e com a saúde coletiva no contexto da saúde pública.

RESULTADOS

Quatorze famílias foram avaliadas em 2017. Dez delas eram de pacientes que estavam em tratamento com poliquimioterapia, as outras quatro, de pacientes que continuaram em acompanhamento no serviço, mesmo após a alta, fazendo uso de outras medicações e tratando reações e/ou incapacidades. Durante os encontros com as famílias, constatamos o quão leigo são os nossos usuários, junto a uma completa desinformação relacionada à hanseníase. Dentre os pontos positivos, ressaltamos uma aceitação do tratamento e o aumento da adesão, além da inclusão da avaliação de comunicantes, envolvendo estes na prevenção da doença e participação no tratamento do paciente. Houve avanço no trabalho integrado entre o SAE/CTA de Jales e a Atenção Básica, o que contribuiu para a proximidade com o paciente e incentivo para um tratamento efetivo, reduzindo as distâncias. Em 2017 um paciente abandonou o tratamento. Portanto, a taxa de abandono foi reduzida de 30 % para 7 %. A segunda dose da vacina BCG que antes do projeto não acontecia, com as ações do projeto atingiu 100 % de administração da vacina nos comunicantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito foi explorado com os encontros em 2017, e muito há que se explorar. Para tanto, o Grupo de Autocuidados será prioridade nas ações do SAE/CTA, pois ficou evidente a importância de trabalhar com os pacientes e seus familiares, buscando a qualidade de vida, a autoestima e a convivência com a doença da melhor forma possível. Em 2018 o trabalho será na perspectiva de aquisição de práticas de cuidados das áreas do corpo afetadas para evitar incapacidades e avanços das deformidades.